

## BRINCANDO COM PALAVRAS: A LEIURA DE POESIA E A FORMAÇÃO DE CRIANÇAS

Maria Luíza Santos da Silva Tôrres <sup>1</sup>

Gildene Lima de Souza Fernandes <sup>2</sup>

### RESUMO

Este artigo tem origem a partir do nosso Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia intitulado “Vamos brincar de poesia? Um convite à formação de crianças leitoras”. Tem por objetivo verificar a recepção da leitura de poesia pelas crianças com vista à formação leitora destas. É motivado pela inquietude da pesquisadora, ao constatar, em levantamento acerca da temática, que são ainda restritas as produções acadêmicas em torno da presença da poesia na formação de crianças leitoras. Metodologicamente, procedeu-se a uma revisão bibliográfica e uma intervenção pedagógica, que foi constituída por cinco sessões de leitura, planejadas conforme a metodologia da andaimagem e desenvolvidas em formato de clube de leitura, em ambiente extraescolar. Participaram da intervenção onze sujeitos, entre 4 e 5 anos de idade, matriculados em instituições de educação infantil públicas e privadas do município de Ceará-Mirim, Rio Grande do Norte - Brasil, no ano de 2023. Adota como principais referências estudos da área de leitura de literatura e mediação pedagógica. Utiliza como corpus de dados as anotações da pesquisadora, em diário de bordo, bem como as gravações em vídeo das sessões, transcritas integralmente, verificando as expressões das crianças a partir do contato com a leitura de poesias. A análise dos dados toma por referência os princípios da categorização e inferência presentes na análise de conteúdo. Os resultados apontam que as crianças foram receptivas ao texto poético, sendo capazes de elaborar sentidos e ampliar o conhecimento sobre os temas abordados, revisitar e ampliar o repertório literário e se expressarem, de forma criativa, utilizando diferentes linguagens. A pesquisa evidencia que o trabalho com poesia abre portas para um mundo de possibilidades de expressão e interação essenciais para a formação leitora e, numa perspectiva mais ampla, para o crescimento pessoal e emocional das crianças.

**Palavras-chave:** Poesia, Formação leitora, Criança.

### INTRODUÇÃO

Convite  
Poesia  
é brincar com palavras  
como se brinca  
com bola, papagaio, pião.  
Só que  
bola, papagaio, pião  
de tanto brincar  
se gastam.

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [malutorres91799196@email.com](mailto:malutorres91799196@email.com);

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [gilfernandes@nei.ufrn.br](mailto:gilfernandes@nei.ufrn.br)

As palavras não:  
quanto mais se brinca  
com elas  
mais novas ficam.  
Como a água do rio  
que é água sempre nova.  
Como cada dia  
que é sempre um novo dia.  
Vamos brincar de poesia?  
(José Paulo Paes, 1991)

Os versos do poeta José Paulo Paes nos inspiram a pensar a relação entre poesia e brincadeira na infância. Provocados por essa relação, desenvolvemos uma pesquisa com crianças em 2023, acerca da importância da leitura de poesia na formação das crianças. Para tanto, à luz de revisão bibliográfica, mediamos uma intervenção pedagógica, composta de sessões de mediação de leitura, que foi desenvolvida em forma de clube de leitura, em ambiente não escolar, com 11 crianças entre 4 a 5 anos de idade, matriculadas em instituições de educação infantil públicas e privadas do município de Ceará-Mirim, Rio Grande do Norte - Brasil, no ano de 2023. Os resultados foram apresentados em nosso Trabalho Final de Conclusão de Curso, intitulado “Vamos brincar de poesia? Um convite à formação de crianças leitoras”. Este artigo, tem por objetivo verificar a recepção da leitura de poesia pelas crianças com vista à formação leitora destas, a partir da análise dos dados levantados na referida pesquisa.

O estudo empreendido com crianças matriculadas em instituições de Educação Infantil, se justifica pela presença ainda vagam difusa e assistemática da poesia nas escolas, conforme pesquisas realizadas pela professora Marly Amarilha (1997). Em levantamento de trabalhos relacionados ao nosso objeto de estudo, publicados nos últimos dez anos, encontramos um número limitado de produções que analisam a contribuição de poesias com crianças de educação infantil. Os achados limitados contrariam o reconhecimento já existente em relação às contribuições do trabalho com esse gênero textual.

No presente artigo, detalharemos nossas opções metodológicas e teóricas, seguidas dos resultados observados no estudo empreendido, os quais apontam que as crianças foram receptivas ao texto poético, sendo capazes de elaborar sentidos e ampliar o conhecimento sobre os temas abordados, revisitar e ampliar o repertório literário e se expressarem, de forma criativa e utilizando diferentes linguagens.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa, de natureza qualitativa, foi iniciada com revisão bibliográfica em torno do objeto de estudo e seguida da realização de intervenção pedagógica, constituída de cinco encontros com as crianças, em formato de clube de leitura e em ambiente extraescolar.

O planejamento da intervenção teve início com a seleção dos textos a serem explorados, elegendo um poema para cada uma das sessões. Para a escolha do acervo, foram considerados os seguintes critérios: autoria de escritores brasileiros, a qualidade literária e a abordagem de temáticas mais relacionadas à infância. O desenvolvimento das sessões foi subsidiado pela metodologia de leitura por andaimes (Wood, Bruner e Rosse, 1976), a qual prevê o desenvolvimento de cada encontro em etapas de pré-leitura, leitura e pós-leitura.

A coleta de dados durante a intervenção aconteceu por meio de gravação de vídeos e áudios e anotações em diário de bordo, posteriormente, transcritas em arquivo de texto. A análise dos dados ancorou-se nos princípios da análise de conteúdo, que obtém “[...] por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens” (Bardin, 1977, p. 42), visando analisar as informações, seja por discursos escritos, orais, figurativos ou gestuais, buscando compreender criticamente o sentido oculto ou manifestado através da comunicação.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Historicamente, acompanhamos a mudanças expressivas na compreensão da sociedade acerca da ideia de criança – antes vistas como adultos em miniaturas, hoje são reconhecidas como “sujeitos históricos e de direitos que constroem sua identidade pessoal e coletiva [...], produzindo cultura” (Brasil, 2009, p. 12). A infância é reconhecida como um período precioso e importante na vida de uma pessoa, no qual as crianças experimentam mudanças físicas, cognitivas e emocionais. É um momento em que eles aprendem a andar, falar e interagir com os outros à sua volta. É nesse momento também que as crianças desenvolvem sua personalidade, valores e crenças, podendo ser caracterizadas como É um período de grande curiosidade e exploração, onde há

ansiedade para aprender sobre o mundo ao seu redor, o que acentua a responsabilidade das instituições que se destinam a trabalhar com essa faixa etária.

Na educação infantil, “primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, as quais [...] educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial”, (Brasil, 2009, p.12) a literatura desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das habilidades cognitivas e emocionais das crianças. A leitura de livros e textos é indispensável nesta etapa, pois “[...] tornar o livro parte integrante do dia a dia das nossas crianças é o primeiro passo para iniciarmos o processo de sua formação como leitores” (Craidy; Kaercher, 2001, p. 83). Através da leitura, as crianças têm a oportunidade de entrar em contato com diferentes histórias, personagens e culturas, o que contribui para a ampliação de seu repertório e desenvolvimento de sua imaginação e criatividade.

Dentre os diferentes gêneros literários, a poesia pode ser uma ferramenta poderosa na formação de leitores por despertar a imaginação das crianças, estimular a criatividade e desenvolver a linguagem de forma lúdica e prazerosa. Marly Amarilha (1997, p. 26) coloca que a poesia “[...] é, por excelência, portadora de elementos lúdicos que proporcionam prazer ao texto”, podendo ser através de seus versos, rimas e ritmos, fazendo com que os pequenos leitores sejam cativados, instigando-os a explorar e desfrutar do mundo das palavras. Imbuídos desse potencial formativo do texto literário e, especificamente, do texto poético, passamos a apresentar e discutir os resultados da pesquisa realizada.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o intuito de apresentar os resultados advindos da intervenção pedagógica, começamos por detalhar a cada uma das sessões, explicitando o texto explorado e as estratégias de pré-leitura, leitura e pós-leitura, conforme o quadro a seguir:

Quadro 1 – Detalhamento das sessões de leitura

1ª sessão: <i>A bailarina</i> , de Cecília Meireles		
Pré-leitura	Leitura	Pós-leitura
- Questionamento sobre o possível tema da poesia, a partir da	- Leitura oral (sem uso de elementos). - Leitura com barbie de	- Socialização das impressões sobre o poema. - Conversa sobre o desejo da menina

observação do ambiente (decorado com cartaz de bailarina). - Apresentação da autora e da obra.	bailarina e elementos que aparecem na poesia. - Leitura com movimentos (da mediadora e crianças).	de ser bailarina e sobre o que as crianças gostam de ser quando estão brincando. - Produção de desenho representando o poema.
2ª sessão) <i>As abelhas</i> , de Vinícius de Moraes		
Pré-leitura	Leitura	Pós-leitura
- Degustação de mel com as crianças de olhos fechados e questionamento sobre o sabor percebido. - Apresentação do autor e da obra.	- Leitura oral (sem o uso de elementos). - Leitura com versos ilustrados.	- Questionamento acerca das opiniões sobre o texto. - Confecção de abelhas de papel. - Momento lúdico de dança e passeio pelo ambiente físico, ao som da música das abelhas e utilizando as abelhas que foram construídas.
3ª sessão: <i>Ficção científica</i> , de José Paulo Paes		
Pré-leitura	Leitura	Pós-leitura
- Questionamento sobre quais planetas as crianças conhecem, motivado por um cartaz sobre a temática. - Apresentação do autor e da obra.	- Leitura oral. - Leitura com fantoche na caixa cenário. Leitura com as crianças de olhos fechados.	- Questionamento sobre o que acharam da poesia e sobre como seria viver no planeta do poema. - Joguinho de cartas com perguntas. - Produção de desenho de um “planeta diferente”, usando bandeja de papelão.
4ª) <i>Poeminha em língua de brincar</i> , Manoel de Barros		
Pré-leitura	Leitura	Pós-leitura
- Levantamento das expectativas acerca do texto a ser lido. - Leitura do título, perguntar o que acham sobre ele; - Apresentação do autor e obra.	- Leitura oral sem mostrar as imagens. - Leitura oral apresentando as imagens.	- Questionamento sobre o que as crianças acharam do poema. - Produção de desenhos: cada dupla ilustra parte do poema para montagem coletiva de um livro ilustrado.
5ª) <i>A boneca</i> , Olavo Bilac		
Pré-leitura	Leitura	Pós-leitura
- Levantamento das expectativas acerca do texto a ser lido. - Apresentação do autor e obra.	- Leitura oral. - Leitura compartilhada com o texto exposto em um cartaz.	- Questionamento sobre o que as crianças acharam da poesia e sobre como resolvem o problema quando duas crianças querem o mesmo brinquedo. - Canto de música de rima com auxílio de imagens. Identificação e pintura das

		rimas presentes no texto. - Confecção coletiva de um boneco gigante de feltro. - Produção de rimas com o nome de cada boneco (de forma coletiva).
--	--	---

Fonte: Tôrres, 2023.

A análise dos resultados foi construída através da verificação de respostas fornecidas e expressões observadas das crianças durante os momentos de intervenção, verificando a recepção do texto literário pelas crianças. Em nossa análise, buscamos identificar como as crianças perceberam o enredo da poesia e experimentaram o mundo através do contexto exposto por ela. Afinal, de acordo com Pound (2013, p. 35), “a literatura é uma linguagem carregada de significado” e foi por meio da leitura do texto literário que buscamos fazer com que as crianças tivessem contato com diversas sensações, pois este provoca reações e experiências múltiplas.

A partir dessas colocações, destacamos quatro categorias, detalhadas a seguir, como as mais relevantes na análise, considerando as contribuições elucidadas a partir da leitura de poesia, sendo elas: ampliação do conhecimento de mundo, elaboração de sentidos, construção de repertório literário e expressão criativa.

### **Ampliação do conhecimento de mundo**

Concordamos com Yunes (2014) que as crianças, ao terem contato com novas experiências - incluindo experiências oferecidas pelo texto literário - ampliam o seu campo de visão cultural e ideológico, e conseqüentemente, desejam contar/externar as suas vivências.

Durante a intervenção, foi percebido a presença de elementos nas falas das crianças que expressavam esse conhecimento de mundo, como na discussão acerca dos elementos textuais e pessoas envolvidas na criação de histórias (na 1ª sessão). Ao questionar o que seriam autores, além da resposta esperada, a pesquisadora ouviu o seguinte completo por parte de uma das crianças:

Homem - Aranha: “Que desenha também” (1ª sessão da intervenção. Fonte: Acervo da pesquisadora).
---

Apesar do escritor, na maioria das vezes, não ser o “que desenha”, o Homem - Aranha mostrou perceber que o livro não contém apenas texto, mas também imagens.

Foi acrescentada a ele (e aos demais), na discussão, que a pessoa que desenha é chamada de ilustrador.

Durante a 2ª sessão, as crianças foram convidadas a pensar acerca da composição estrutural da poesia apresentada e a criança Cinderela, assegurada de seu conhecimento prévio quanto às características da poesia, afirmou:

Cinderela: “Tem rimas” (2ª sessão da intervenção. Fonte: Acervo da pesquisadora).

Vislumbramos, a partir desses episódios, que quando trazemos elementos que estão no campo de experiência de mundo das crianças, podemos considerar que seu desenvolvimento se potencializa, sua percepção se alarga e, seu campo de experiência também se enriquece, pois há uma conexão entre seus conhecimentos já existentes e cria-se espaço para a formulação de novos.

### **Elaboração de sentidos**

Podemos dizer que a literatura é a arte da palavra escrita, fruto da sensibilidade e da inteligência humana, que possui várias funções específicas, entre elas a de comprometer e engajar o autor e o leitor com a realidade. Numa expressão de José Saramago (2002), o autor cita que a palavra escrita é apenas algo morto à espera da ressurreição, onde através dela, o leitor compreende, interpreta a realidade, e atribui significações ao texto.

Sobre esse aspecto, atentamos nosso olhar para o diálogo de pós-leitura da terceira sessão de leitura, onde as crianças atribuem sentido à volta do astronauta ao planeta Terra, conseguindo perceber, em conjunto, o caminho que ele deveria fazer.

“Emília: Eu queria voltar pra Terra... rica com o ouro  
 Pesquisadora: Será que você iria conseguir voltar?  
 Emília: Era só fazer o mesmo caminho  
 Pesquisadora: Mas lembra que ele tentou?  
 Barbie: Ele não conseguiu porque era um planeta diferente do nosso  
 Pesquisadora: E o que Emília poderia fazer pra sair de lá com o ouro?  
 Pequena Sereia: Eu acho... Eu acho que... que era só fazer outro caminho então  
 Pesquisadora: O caminho contrário?  
 Pequena Sereia: Sim  
 Lady Bug: É mesmo, se era tudo diferente, a gente tinha que fazer diferente”  
 (3ª sessão da intervenção. Fonte: Acervo da pesquisadora).

A partir daí, podemos constatar que através da discussão com os colegas e apoiados no texto, as crianças fizeram o exercício da compreensão, interpretaram de acordo com a realidade e atribuíram significado, chegando à conclusão de que o astronauta precisava fazer o caminho contrário ao que seria da sua volta.

Ao lembrar Paulo Freire (1970), que nos chamou atenção para a “leitura do mundo”, que antecede a leitura da palavra, podemos afirmar que é por meio da linguagem que o indivíduo reconhece os significados da cultura em que vive, estabelece relações entre as informações e constrói sentido para si e para o mundo.

### **Construção de repertório literário**

A literatura nos possibilita enxergar o mundo sob o olhar do outro, conhecer novos universos, viajar sem sair do lugar. Ela, além de ser um direito adquirido, também é, de acordo com Cândido (2011, p.20) o que “[...] humaniza em sentido profundo, porque faz viver”. Portanto, entendemos que a leitura literária possibilita além do desenvolvimento de habilidades linguísticas, mas também a ampliação do vocabulário e do repertório cultural, tornando as crianças mais sensíveis, empáticas e críticas.

Além do encantamento com os contos de fada e narrativas tradicionais e contemporâneas, é possível observar a construção de repertório nas crianças também através das poesias, por entregar uma linguagem rítmica, sonora, e que sugere outros significados. Nesse tipo de literatura a imaginação, sensibilidade, percepção, pensamento e cognição são ativados. De acordo com o RCNEI (Brasil, 1998, p. 117), esta expressão artística promove:

[...] experiências significativas de aprendizagem da língua, por meio de um trabalho com a linguagem oral e escrita, constituindo em um dos espaços de ampliação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado pelas crianças. Essa ampliação está relacionada ao desenvolvimento gradativo das capacidades associadas às quatro competências linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever.

Na perspectiva do desenvolvimento dessas competências, a leitura em voz alta, permite a atenção e escuta crianças, fornece um repertório rico em oralidade e ampliam os diversos e diferentes significados do que seja ler e escrever, além de desenvolver o lado estético e cognitivos, fazendo-as perceber o outro e o mundo, como coloca



Machado (2016, p. 207) “[...] o contato com a arte em geral nos obriga a lidar com a falta de certezas, nos relembra que não há apenas um significado único para as coisas e nos desperta para a formulação de nossas próprias ideias”.

É de consenso no espaço acadêmico que, cada criança tem experiências literárias diferentes, e que estas experiências se darão em múltiplas e variadas camadas. Entretanto, o contato com as obras literárias tem enorme potencial para promover mais e maiores possibilidades de encontrar e se encontrar no mundo, pois é preciso o acesso “aos tesouros da história e da cultura para tomar em suas mãos a matéria prima e fazer suas próprias obras” (Yunes, 2014, p. 8).

Foi possível enxergar, nos diálogos estabelecidos, que as crianças realmente conseguiram adquirir esse repertório e fazer conexões com o que se é trazido para a discussão. Na última sessão, foi realizada a leitura de “a boneca”, de Olavo Bilac, e no momento de pós-leitura, foi feita a comparação da boneca do texto lido, com a boneca de outra obra literária, conhecida pela criança:

Emília: “[...] igual a Emília, que é uma boneca de pano” (5ª sessão da intervenção. Fonte: Acervo da pesquisadora).

Nessa passagem, a criança convocou o seu repertório literário, estabelecendo relação da boneca com a personagem Emília, do Sítio do Pica-pau amarelo, o que nos faz refletir ar que o exercício da leitura/escuta é fundamental para a ampliação do repertório literário e também para impulsionar a capacidade leitora, na medida em que favorece o desenvolvimento cognitivo e o imaginário das crianças. A promoção de uma interação do grupo de crianças na discussão do texto literário é outro fator positivo para o desenvolvimento da capacidade de expressão da criança e para a ampliar a compreensão acerca do que foi lido.

### **Expressão criativa**

Além de estimular a imaginação, a poesia pode ser uma fonte ideal para que a criança se familiarize com o vocabulário e melhore sua expressão oral; além de ser um meio de transmissão de ideias, de estímulo da criatividade e veículo de reflexão. Ao utilizarmos corretamente uma poesia, potencializando o imaginário da criança, “conseguimos adentrar no universo infantil, dando a ela a capacidade de lidar e experienciar a realidade em seus diversos modos” (Lara, 2019).

Portanto, garantir a riqueza da vivência de leitura de poesias desde os primeiros anos de vida da criança contribui para o desenvolvimento do seu pensamento lógico e também de sua imaginação, que segundo Vigotski (1992, p.128) caminham juntos: “a imaginação é um momento totalmente necessário, inseparável do pensamento realista”. Neste sentido, o autor enfatiza que na imaginação a direção da consciência tende a se afastar da realidade, esse distanciamento através de uma história, por exemplo, é essencial para se aprofundar na própria realidade.

Decorrente desse prazer literário, as crianças não só desenvolvem habilidades linguísticas, como também sua criatividade e sensibilidade. A leitura de poesia alimenta a imaginação e o pensamento, permite a experimentação de sentimentos e possibilitam que as crianças se expressem com maior liberdade.

Em muitos momentos da intervenção, pudemos perceber o envolvimento das crianças com atitudes que se revelavam prazerosas. A mais interessante delas foi durante o desenvolvimento da atividade de pós-leitura da poesia “As abelhas”, de Vinicius de Moraes, onde as crianças não só mostraram interesse pela leitura, bem como brincaram como se fossem abelhas, indo até o jardim, por conta própria e fazendo os movimentos livres ao som da poesia musicalizada:

Pesquisadora: “As crianças tiveram a brilhante ideia de ir até as flores do jardim [...]” (4ª sessão da intervenção. Fonte: Acervo da pesquisadora).

Dentre os diversos momentos em que as crianças demonstraram sua capacidade criativa, destacamos a primeira sessão, onde foi lida a poesia “A bailarina”, de Cecília Meireles. As crianças realizaram os movimentos descritos no texto e ao ser proposto o desenho de “o que eu sou quando brinco”, a Pequena Sereia, que já estava envolvida na poesia, desenhou uma bailarina.

O fato de a criança expressar que quando brinca gosta de ser uma bailarina, evidencia o quanto o texto literário serviu de alimento para sua imaginação. Isso nos leva a refletir sobre a importância de as crianças estabelecerem um contato mais intenso com a literatura, permitindo que comecem a gostar dos livros e perceber que eles fazem parte de um mundo fascinante, onde a fantasia apresenta-se por meio de palavras e ilustrações. De acordo com Sandroni e Machado (1998, p.16) “o amor pelos livros não é coisa que apareça de repente”, é preciso ajudar a criança a descobrir o que eles podem oferecer. Assim, os mediadores de leitura têm um papel fundamental nesta descoberta: ser estimuladores e incentivadores da leitura.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

À medida em que trilhamos os caminhos deste estudo, encontramos alguns obstáculos (como a limitação de tempo para estudo, aplicação fora do ambiente escolar etc...), os quais não interferiram em nosso interesse em investigar a recepção do texto poético pelas crianças. Os achados da pesquisa apontaram para as potencialidades da poesia, tendo em vista que as crianças foram capazes de elaborar sentidos e ampliar o conhecimento sobre os temas abordados, revisitar e ampliar o repertório literário e se expressarem, de forma criativa, utilizando diferentes linguagens.

Ficou evidenciada a importância de as crianças estabelecerem uma relação prazerosa com a leitura – antes mesmo de adquirirem a capacidade de ler convencionalmente. Entendemos que a leitura de poesia para crianças carrega uma oportunidade de ultrapassar fronteiras e expandir seu mundo, pois contribui para a formação do imaginário, do simbólico e da criatividade.

Em suma, acreditamos que ao proporcionar às crianças o encontro com a poesia, estamos abrindo portas para um mundo de possibilidades de expressão e interação. Portanto, é fundamental que continuemos a valorizar e investir na inserção da poesia nas práticas realizadas nas instituições de educação infantil.

Considerando tudo o que foi exposto, endossamos o convite feito pelo poeta para que “brinquemos de poesia” com as crianças. Entendemos que perdura também o convite para de dar continuidade a este estudo, investigando o potencial da literatura em outras faixas etárias e em outros contextos educativos.

## REFERÊNCIAS

AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas?**. Natal: Editora Vozes, 1997.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARROS, Manoel de. **Poeminha em língua de brincar**. 1a ed. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2019.

BILAC, Olavo. A boneca. In: BILAC, Olavo. **Poesias infantis**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1949.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Coordenação Geral de Educação Infantil. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF/COEDI, 1998.

SARAMAGO, José: **O Nobel da língua portuguesa**. São Paulo: Editora D'Ávila, 2002.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. Vários Escritos. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2011.

CRAIDY, Carmen; KAERCHER, Gládis E. **Educação Infantil: pra que te quero?**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LARA, Caroline. **As crianças entendem mais de poesia do que os adultos**. Leiturinha, 2019. Disponível em: <https://leiturinha.com.br/blog/poesia-e-infancia/>.

MACHADO, Ana. Maria. **De olho nas penas**. Rio de Janeiro: Salamandra, 2016.

MEIRELES, Cecília. A bailarina. In: MEIRELES, Cecília. **Ou isto ou aquilo**. 1a. ed. Rio de Janeiro: Global Editora, 1964

MORAES, Vinicius de. As abelhas. In: MORAES, Vinicius de. **Arca de Noé**. São Paulo: Companhia das letrinhas, 2004.

PAES, José Paulo. Ficção Científica. In: PAES, José Paulo. **É isso ali: poemas adulto-infanto-juvenis**. Rio de Janeiro: Salamandra, 1993.

PAES, José Paulo. Convite. In: PAES, José Paulo. **Poemas para brincar**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1991.

POUND, Ezra. **ABC da Literatura**. Tradução de José Paulo Paes e Augusto dos Campos. 12. ed. São Paulo: Cultrix, 2013.

SANDRONI, Laura C; MACHADO, Luís Raul. **A Criança e o livro: guia prático de estímulo à leitura**. São Paulo, Ática, 1988. 144p.

TÔRRES, Maria Luíza Santos da Silva. **VAMOS BRINCAR DE POESIA?: um convite à formação de crianças leitoras**. 2023. 75 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. Tradução de José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 1992.



WOOD, David; BRUNER, Jerome S.; ROSS, Gail. **The role of tutoring in problem solving**. Journal of Child Psychology and Psychiatry. v. 17. pp. 89-100. Oxford, UK: Pergamon Press, 1976.